RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE NUCLEAR
INTERNACIONALIZAÇÃO

Ano 2025
Aprovado em: 2026-03-09

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE NUCLEAR INTERNACIONALIZAÇÃO

Instituto Politécnico de Viseu

1. APRESENTAÇÃO 4

2.INDICADORES DE DESEMPENHO 4

3. ESTUDANTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 8

4. DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 11

5. NÃO DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 14

6. ESTUDANTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 17

7. DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 19

8. NÃO DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1 21

9. MOBILIDADE VIRTUAL DE ESTUDANTES 23

10. ESTUDANTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 26

11. DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 28

12. NÃO DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 31

13. ESTUDANTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 34

14. DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 37

15. NÃO DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS 39

16. ESTUDANTES AO ABRIGO DO ESTATUTO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL 41

17. ESTUDANTES ESTRANGEIROS SEM ESTATUTO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL 43

18. DOCENTES ESTRANGEIROS 45

19. NÃO DOCENTES ESTRANGEIROS 46

20. MEMBROS ESTRANGEIROS DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO 48

21. CURSOS QUE CONTEMPLAM PELO MENOS UMA UNIDADE CURRICULAR LECIONADA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 50

22. GRADUAÇÕES CONJUNTAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR INTERNACIONAIS 52

23. ANÁLISE CRÍTICA 54

24. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA 55

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE NUCLEAR INTERNACIONALIZAÇÃO

Instituto Politécnico de Viseu

Elaborado por: Área Nuclear da Internacionalização (ANI) 27/02/2026	**Aprovado por:**

1. APRESENTAÇÃO

No decurso do ano letivo de 2024-2025, o Instituto Politécnico de Viseu (IPV) reafirmou a internacionalização como um eixo estruturante e transversal à sua missão institucional. Sob o lema aglutinador ´Do IPV vê-se o Mundo´, a instituição não apenas deu continuidade às políticas de abertura ao exterior, como aprofundou a sua integração no espaço europeu e internacional, consolidando-se como um polo de atração de talento e um parceiro estratégico de relevo no Ensino Superior.

Esta evolução estratégica, em estrita conformidade com as diretrizes do Plano Estratégico 20|30, é operacionalizada pela Área Nuclear da Internacionalização (ANI). Através de uma articulação estreita com as Unidades Orgânicas (UO) e respetivas Coordenadoras Académicas (CA), os Serviços de Relações Externas (SRE) e diversos parceiros institucionais, o IPV tem vindo a concretizar metas prioritárias que reforçam a sua dimensão internacional e a sua responsabilidade social e científica.

Eixos de Intervenção e cumprimento de metas

O desempenho institucional neste período alicerçou-se em dimensões complementares que espelham uma visão de internacionalização assente na inclusão, na interculturalidade e na criação de valor para o território:

- Redes e alianças estratégicas: verificou-se um robustecimento da presença do IPV em redes internacionais, com particular destaque para a consolidação da Universidade Europeia EUNICE. Esta aliança e a participação ativa noutras redes, como a COMUNG, REARI, AULP, bem como em iniciativas internacionais conjuntas promovidas pelo CCISP e pela Agência Nacional Erasmus+, têm contribuído para a criação de um espaço físico e virtual de mobilidade interuniversitária, promovendo um ecossistema de aprendizagem intercultural, multilingue e colaborativo.

- Mobilidade académica inovadora: a promoção da mobilidade de estudantes (estudos e estágios), docentes e colaboradores não docentes, em fluxos *incoming* e *outgoing,* foi potenciada pela adoção de modelos flexíveis, incluindo as mobilidades virtuais e de curta duração, de entre as quais os *blended intensive programmes* . Estas modalidades respondem à crescente aceleração dos contextos académicos e científicos, proporcionando experiências internacionais mais ágeis, acessíveis e ajustadas às dinâmicas de um mundo em rápida transformação.

- Recrutamento e atratividade internacional: o IPV intensificou a sua estratégia de captação de estudantes estrangeiros, através da participação em feiras internacionais e do reforço da comunicação institucional dirigida ao exterior. Este esforço contribuiu para o aumento da sua atratividade e para a consolidação do seu posicionamento no panorama do ensino superior português.

- Valorização linguística e cultural: manteve-se o compromisso com a internacionalização da língua portuguesa e com a oferta formativa lecionada em inglês, embora o alargamento da mesma se tenha verificado, sobretudo, no âmbito dos cursos EUNICE.

- Impacto e visão de futuro: a internacionalização no IPV transcende a mera mobilidade física, refletindo-se na adoção de metodologias de ensino mais dinâmicas e colaborativas e na criação de iniciativas, algumas das quais com impacto direto no território. Exemplo disso são os *Collaborative Online International Learning (COIL) / Virtual Exchange (VE) projects* , o campo de voluntariado promovido no âmbito da Universidade Europeia EUNICE e outras experiências de aprendizagem não formal, que descreveremos adiante.

As secções seguintes deste relatório apresentam uma análise detalhada dos indicadores de desempenho e dos resultados alcançados, permitindo a avaliação da evolução da dimensão internacional do IPV e a identificação clara de áreas de consolidação e de melhoria futura.

2.INDICADORES DE DESEMPENHO

Na tabela seguinte, encontram-se os indicadores de internacionalização, com os dados de entrada, as fórmulas utilizadas e as respetivas metas.

INDICADOR		DADO		FÓRMULA	META
INT001	percentagem de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT006	número de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT006/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT002	percentagem de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT007	número de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT007/dINT002*100	>= ano anterior
		dINT002	docentes ETI		
INT003	percentagem de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT008	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT008/dINT003*100	>= ano anterior
		dINT003	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão		
INT004	percentagem de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT009	número de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT009/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT005	percentagem de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT010	número de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT010/dINT002*100	>= ano anterior
		dINT002	docentes ETI		
INT006	percentagem de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT011	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	dINT011/dINT003*100	>= ano anterior
		dINT003	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão		
INT007	percentagem de estudantes que realizaram mobilidade virtual	dINT012	número de estudantes que realizaram mobilidade virtual	dINT012/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT008	percentagem de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT013	número de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT013/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		

INT009	percentagem de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT014	número de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT014/dINT002*100	>= ano anterior
		dINT002	docentes ETI		
INT010	percentagem de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT015	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT015/dINT003*100	>= ano anterior
		dINT003	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão		
INT011	percentagem de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT016	número de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT016/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT012	percentagem de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT017	número de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT017/dINT002*100	>= ano anterior
		dINT002	docentes ETI		
INT013	percentagem de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT018	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	dINT018/dINT003*100	>= ano anterior
		dINT003	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão		
INT014	percentagem de estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	dINT019	número de estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	dINT019/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT015	percentagem de estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	dINT020	número de estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	dINT020/dINT001*100	>= ano anterior
		dINT001	número de estudantes		
INT016	percentagem de docentes estrangeiros	dINT021	número de docentes estrangeiros	dINT021/dINT002*100	>= ano anterior
		dINT002	docentes ETI		

INT017	percentagem de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão estrangeiros	dINT022	número decolaboradores técnicos, administrativos ou de gestão estrangeiros	dINT022/dINT003*100	>= ano anterior
		dINT003	número de colaboradores técnicos, administrativos ou de gestão		
INT018	percentagem de membros estrangeiros nas unidades de investigação	dINT023	número de membros estrangeiros nas unidades de investigação	dINT023/dINT004*100	>= ano anterior
		dINT004	número de membros das unidades de investigação		
INT019	percentagem de cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular lecionada em língua estrangeira	dINT024	número de cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	dINT024/dINT005*100	>= ano anterior
		dINT005	número de cursos		
INT020	percentagem de graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	dINT025	número de graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	dINT025/dINT005*100	>= ano anterior
		dINT005	número de cursos		

tabela 01

mapa de indicadores da área nuclear internacionalização

3. ESTUDANTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

Ao comparar os anos de 2023, 2024 e 2025, verifica-se uma trajetória de recuperação e crescimento consolidado no envio de estudantes para atividades de mobilidade Erasmus+ KA1, após a oscilação negativa registada em 2024. Embora o indicador global tenha descido de 2,21% (2023) para 1,16% (2024), os dados de 2025 revelam uma retoma positiva para 1,55%, impulsionada pelo desempenho robusto de algumas das Unidades Orgânicas, como faremos notar:

- Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV): Mantém-se como o principal destaque de crescimento exponencial. Esta UO mais do que duplicou a sua taxa de mobilidade consecutivamente, passando de 1,28% em 2023 para uns expressivos 5,57% em 2025, afirmando-se como a escola com maior dinamismo neste indicador. Para o efeito, muito têm contribuído os Blended Intensive Programmes (BIP), como, por exemplo:

- Practical technologies for the small animal farm systems

Organizado por: Lithuanian University of Health Sciences, Veterinary Academy, Faculty of Animal Sciences, Lituânia

- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) e de Lamego (ESTGL): Ambas apresentam uma tendência de crescimento sustentado em 2025. A ESTGV recuperou da descida anterior, atingindo os 1,84%, enquanto a ESTGL manteve uma subida constante, fixando-se nos 0,95%, quase triplicando o valor registado em 2023. No caso da ESTGV, é também de ressaltar a ativa participação em BIP, como é o caso abaixo bem ilustra:

- Bridging Information Modeling and Technology for Enhanced Digital Twins in

Transport Infrastructures (BIM-TECH)

Organizado por: University of Naples Federico II, Itália.

- Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV): Após um pico de 0,89% em 2024, registou uma retração em 2025 para os 0,46%, situando-se em níveis próximos do início do período analisado.

- Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV): Continua a apresentar uma tendência decrescente acentuada, baixando de 1,51% em 2024 para 0,56% em 2025, o que sugere a persistência de desafios específicos nesta área para a concretização de mobilidades.

No geral, o ano de 2025 marca um ciclo de revitalização da mobilidade académica. Para além da participação nos BIP já mencionados, houve ainda outros três que permitiram o aumento do número de fluxos, a saber:

- E-Lab Entrepreneurship Laboratory, promovido pela Universidade de Catânia em Itália;

- Crossing Borders: Colonial Echoes in Language, Space and Culture - Summer School, com a coordenação da Universidade de Mons, na Bélgica;

- Applications of Artificial Intelligence, sob a responsabilidade da Universidade de Cantábria, em Espanha.

Apesar das assimetrias entre as diferentes Unidades Orgânicas, o crescimento em áreas tecnológicas e agrárias compensou as quebras noutros setores, demonstrando que o programa Erasmus+ KA1 recuperou a sua atratividade e continua a ser uma aposta estratégica para a internacionalização dos estudantes.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	124	2.21%	↘	67	1.16%	↗	97	1.55%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	6	1.28%	↗	14	2.81%	↗	26	5.57%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	7	0.48%	↗	13	0.89%	↘	7	0.46%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	9	1.94%	↘	8	1.51%	↘	4	0.56%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	33	1.28%	↘	29	1.13%	↗	54	1.84%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	2	0.31%	↗	3	0.41%	↗	6	0.95%
	estudantes	650			732			632	

tabela 02
indicador INT001 percentagem de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	Lituânia, Alemanha, Itália, Reino Unido, Espanha
ESEV	Itália, Espanha
ESSV	Finlândia, Polónia
ESTGV	Itália, Espanha, Bélgica, Hungria, Polónia, Croácia, Alemanha, Roménia, França
ESTGL	Itália, Espanha, Polónia

tabela 03
países de destino dos estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

4. DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

A análise da evolução do número e da percentagem de docentes *outgoing* envolvidos em atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 entre 2023 e 2025 revela uma dinâmica de ajustamento estrutural. Após um período de excecionalidade em 2022-2023, marcado pela execução simultânea de quatro projetos e por um volume de financiamento particularmente elevado no contexto pós-pandemia, verifica-se uma tendência de estabilização que importa enquadrar de forma adequada.

Em termos globais, o número de docentes enviados registou uma descida gradual, passando de 88 em 2023 para 65 em 2024 e, finalmente, 54 em 2025, refletindo uma taxa de participação de 13,58% no último ano. Este decréscimo não deve ser interpretado como uma perda de interesse institucional ou individual pela mobilidade internacional. Pelo contrário, resulta essencialmente da redução do número de projetos ativos e da normalização do financiamento disponível, após o ciclo excecional de execução de mobilidades que antes haviam sido condicionadas pela situação pandémica.

Para suprir a escassez de bolsas no âmbito do consórcio e assegurar a continuidade das oportunidades de mobilidade, nomeadamente para instituições parceiras no âmbito da Universidade Europeia EUNICE, o IPV reforçou a sua estratégia em 2024-2025 com a submissão e aprovação de uma candidatura individual, garantindo a sustentabilidade das mobilidades para os ciclos futuros.

A análise desagregada por escola revela uma realidade heterogénea, com dinâmicas diferenciadas de participação:

- Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV): Demonstrou recuperação, subindo de 4 para 6 docentes enviados, o que traduz um aumento na taxa de participação para 15,06%.
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV): Apresentou uma evolução positiva, passando de 21 para 25 docentes, atingindo uma taxa de 13,74%. Este crescimento confirma a consolidação de uma cultura de mobilidade já enraizada nesta UO. De notar também que é a maior escola do IPV.
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL): Registou uma quebra significativa, reduzindo para metade o número de docentes enviados (de 14 para 7), fixando a sua taxa em 16,36%. Apesar da quebra numérica, a taxa percentual mantém-se relativamente expressiva, o que denota que a diminuição está mais associada a limitações orçamentais do que a fatores motivacionais.
- Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV): Manteve a tendência de descida observada no ano anterior, passando de 16 para 10 docentes (32,26%). Esta variação encontra justificação na redução de verbas especificamente afetas à mobilidade de staff no período em análise, mantendo-se, ainda assim, como a unidade com maior taxa relativa de participação.
- Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV): Também registou um abrandamento, com o envio de 6 docentes em 2025, comparativamente aos 10 do ano anterior. A redução acompanha o contexto global de ajuste financeiro.

Em síntese, os dados demonstram uma fase de estabilização após um período excecional de fluxos decorrente da não execução em período de pandemia e consequente disponibilização de verbas em 2022-2023. A diminuição quantitativa das mobilidades deve ser entendida como um reflexo do ajustamento estrutural e não como um sinal de desinvestimento na internacionalização.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	88	22.08%	↘	65	16.41%	↘	54	13.58%
	docentes ETI	398.6			396.09			397.63	
ESAV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	7	15.02%	↘	4	9.85%	↗	6	15.06%
	docentes ETI	46.6			40.6			39.83	
ESEV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	9	8.99%	↗	10	10.09%	↘	6	5.88%
	docentes ETI	100.1			99.09			102	
ESSV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	31	117.87%	↘	16	50.47%	↘	10	32.26%
	docentes ETI	26.3			31.7			31	
ESTGV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	28	14.89%	↘	21	11.44%	↗	25	13.74%
	docentes ETI	188.1			183.5			182	
ESTGL	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	13	34.67%	↘	14	33.98%	↘	7	16.36%
	docentes ETI	37.5			41.2			42.8	

tabela 04
indicador INT002 percentagem de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	Espanha, Itália, Áustria
ESEV	Bélgica, Espanha, Itália
ESSV	Espanha, Itália, Suécia, Finlândia, Suíça, República Checa
ESTGV	Espanha, Itália, República Checa, Grécia, Lituânia, Roménia, Croácia, Bélgica, Polónia, Países Baixos, França
ESTGL	Espanha, Lituânia, Croácia, Turquia

tabela 05
países de destino dos docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

5. NÃO DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

A análise da evolução da mobilidade *outgoing* de pessoal não docente no âmbito do programa Erasmus+ KA1 evidencia uma trajetória de crescimento sustentado no triénio 2023-2025, quer em termos absolutos, quer em termos relativos.

Em termos absolutos, o número de colaboradores não docentes enviados em mobilidade evoluiu da seguinte forma:

- **2023:** 6 colaboradores não docentes
- **2024:** 12 colaboradores não docentes
- **2025:** 17 colaboradores não docentes

Paralelamente, o universo total de colaboradores não docentes manteve-se relativamente estável (239 em 2023; 245 em 2024 e 2025), permitindo concluir que o crescimento registado resulta efetivamente do aumento da participação e não de variações estruturais significativas no número de colaboradores elegíveis.

A taxa global de participação (n.º de colaboradores em mobilidade / total de colaboradores não docentes × 100) evoluiu de:

- **2,51% (2023)**
- **4,90% (2024)**
- **6,94% (2025)**

Regista-se, assim:

- Um crescimento relativo de **41,7%** entre 2024 e 2025;
- Um crescimento acumulado de aproximadamente **183%** face a 2023.

Quanto à distribuição do crescimento pelas Unidades Orgânicas revela dinâmicas distintas, mas predominantemente positivas:

- Uma quase triplicação da taxa de participação no período em análise.
- ESTGV e ESEV: Destacam-se pelo crescimento contínuo. A ESTGV triplicou o número de participantes (de 1 para 3), atingindo uma taxa de 6,82%, enquanto a ESEV manteve a sua tendência ascendente, alcançando os 10% de participação do seu pessoal não docente.
- Serviços Centrais (SC): Registaram o crescimento mais expressivo em termos absolutos, passando de 3 para 7 colaboradores em mobilidade (8,54%).
- ESAV e ESTGL: Após o crescimento verificado em 2024, estas unidades registaram uma ligeira retração ou estabilização em 2025.
- ESSV: Verificou-se uma ligeira descida (de 4 para 3 colaboradores), embora esta UO mantenha uma das taxas de participação mais robustas do IPV neste âmbito (11,54%).

Apesar do balanço global ser francamente positivo, com uma taxa de execução e adesão que demonstra o elevado interesse dos colaboradores, os SAS continuam sem registar fluxos de mobilidade (0,00%). Este dado reitera a necessidade, já identificada anteriormente, de implementar estratégias de divulgação e incentivo direcionadas também para estes serviços, de modo a garantir uma internacionalização inclusiva e transversal a toda a instituição.

Em suma, os resultados de 2024/2025 demonstram que, mesmo perante as limitações orçamentais e a transição entre projetos financeiros, a mobilidade *outgoing* de pessoal não docente é uma área de sucesso crescente, contribuindo decisivamente para a modernização administrativa e para o prestígio internacional do IPV.

	2023		2024		2025

		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	6	2.51%	↗	12	4.90%	↗	17	6.94%
	não docentes	239			245			245	
ESAV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	↗	1	5.56%	↘	0	0.00%
	não docentes	20			18			18	
ESEV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	1	3.33%	↗	2	6.67%	↗	3	10.00%
	não docentes	30			30			30	
ESSV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	4	15.38%	→	4	15.38%	↘	3	11.54%
	não docentes	26			26			26	
ESTGV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	↗	1	2.17%	↗	3	6.82%
	não docentes	44			46			44	
ESTGL	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	↗	1	7.69%	↘	1	6.67%
	não docentes	14			13			15	
SC	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	1	1.39%	↗	3	3.80%	↗	7	8.54%
	não docentes	72			79			82	
SAS	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	33			33			30	

tabela 06
indicador INT003 percentagem de não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	
ESEV	Itália
ESSV	Suíça, República Checa
ESTGV	Itália
ESTGL	Croácia
SC	Espanha, Malta
SAS	

tabela 07
países de destino dos não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

6. ESTUDANTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

A análise da percentagem de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no ano letivo 2024-2025 revela a consolidação de uma trajetória de crescimento sustentado e transversal à maioria das Unidades Orgânicas (UO).

A nível global, o número de estudantes em mobilidade *incoming* subiu de 113, em 2023-2024, para 155, em 2024-2025, correspondendo a um crescimento absoluto de 42 estudantes (+37%). Em termos relativos, a taxa passou de 1,95% para 2,48%, o que representa um aumento de 0,53 pontos percentuais e uma variação relativa de cerca de +27%. Este desempenho traduz não apenas maior volume, mas também maior peso da mobilidade *incoming* no universo total de estudantes (que passou de 5789 para 6252). O crescimento evidencia o reforço da atratividade institucional, particularmente associado à consolidação dos *Blended Intensive Programmes* (BIP) e ao fortalecimento das redes internacionais.

A distribuição deste crescimento pelas UO evidencia dinâmicas de sucesso em vários polos:

- ESAV: Mantém-se como a UO com maior expressão relativa de mobilidade *incoming* . O número de estudantes aumentou de 54 para 68 (+14 estudantes), elevando a taxa de participação de 10,82% para 14,56% (+3,74 p.p.). Este valor posiciona a ESAV muito acima da média institucional (2,48%), confirmando a maturidade das suas parcerias internacionais e a consolidação dos BIP como instrumento estratégico de internacionalização. De notar que a ESAV organizou dois BIP nesse ano letivo e que, em muitos casos, a nacionalidade não corresponde à localização da instituição de origem.
- ESTGV: Registou um crescimento significativo, passando de 41 para 61 estudantes. A taxa evoluiu de 1,60% para 2,08%, reforçando o contributo desta UO para o resultado global.
- ESSV: Após a quebra verificada em 2023-2024 (de 20 para 7 estudantes; i.e., de 4,30% para 1,32%), esta UO evidenciou recuperação, quase duplicando o número de estudantes recebidos em 2024/2025 (de 7 para 13). Embora ainda abaixo do valor registado em 2022-2023, observa-se uma tendência clara de retoma.
- ESTGL: Verificou-se uma evolução positiva, passando de 3 para 7 estudantes. A taxa aumentou de 0,41% para 1,11%, mais do que duplicando o peso relativo da mobilidade *incoming* . Apesar do reduzido volume absoluto, a variação percentual é expressiva e revela potencial de crescimento futuro.
- ESEV: Contrariamente à tendência global, registou nova diminuição, passando de 8 para 6 estudantes, com a taxa a descer de 0,55% para 0,40%. Trata-se de uma trajetória descendente face a 2022-2023 (0,76%), sugerindo necessidade de reforço das estratégias de internacionalização e dinamização de parcerias ativas.

Em suma, os dados de 2024-2025 confirmam que o IPV superou largamente as metas definidas para a mobilidade *incoming* no âmbito do Programa Erasmus+ KA1. O desafio futuro residirá em inverter a tendência de quebra na ESEV e em continuar a diversificar as tipologias de acolhimento para sustentar estes níveis de crescimento.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	77	1.37%	↗	113	1.95%	↗	155	2.48%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	9	1.93%	↗	54	10.82%	↗	68	14.56%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	11	0.76%	↘	8	0.55%	↘	6	0.40%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	20	4.30%	↘	7	1.32%	↗	13	1.82%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	34	1.32%	↗	41	1.60%	↗	61	2.08%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	3	0.46%	↘	3	0.41%	↗	7	1.11%
	estudantes	650			732			632	

tabela 08
indicador INT004 percentagem de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	Espanha, Itália, Letónia, Áustria, Estónia, Marrocos, Equador Chile, Grécia, Algéria, França, Bélgica, Polónia, Paquistão, Suécia, Finlândia, Bangladesh, Cazaquistão, Zimbabué
ESEV	Espanha
ESSV	Bélgica, Espanha, Finlândia, Itália, Lituânia, Noruega
ESTGV	Alemanha, Chéquia, Croácia, Espanha, Itália, Lituânia, Países Baixos, Polónia, Roménia, Turquia
ESTGL	Bélgica

tabela 09
países de destino dos estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

7. DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

Ao analisarmos a percentagem de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no ano letivo 2024-2025, verificamos a consolidação da tendência de crescimento global registada nos anos anteriores. No panorama geral do IPV, o número de docentes recebidos subiu de 43 em 2023-2024 para 46 em 2024-2025, o que fixou o indicador global em 11,57% (face aos 10,86% do período homólogo), demonstrando um desempenho muito positivo.

Procedendo, agora, a uma análise por UO, verificamos:

ESTGL: Destaca-se como o caso de maior crescimento relativo, pois esta UO passou de 2 docentes em 2023-2024 para 12 em 2024-2025, elevando a taxa de 4,85% para 28,04%.

ESSV: Registou recuperação significativa, passando de 4 docentes em 2023-2024 para 9 docentes em 2024-2025 , com a taxa a subir de 12,62% para 29,03%. Embora ainda abaixo do valor excecional de 2022-2023 (41,83%), observa-se uma retoma sólida da capacidade de captação.

ESAV: Após o pico verificado em 2023-2024 (18 docentes; 44,33%), registou um ajuste para 7 docentes em 2024 - 2025, fixando-se em 17,57%. Apesar da redução face ao ano anterior, o valor mantém-se claramente acima de 2022-2023 (6,44%) e espera-se que continue a evoluir retomando o ciclo particularmente intenso de mobilidades do ano transato.

ESTGV: Apresenta estabilidade: 16 docentes recebidos, mantendo praticamente inalterado o indicador percentual (8,72% --> 8,79%). Este comportamento revela consolidação da sua rede de cooperação internacional, ainda que sem crescimento expressivo no último ano.

ESEV: Mantém uma trajetória discreta, com 2 docentes recebidos , com o indicador a reduzir-se para 1,96% (5,00% em 2022-2023; 3,03% em 2023-2024). Trata-se da UO com necessidade de reforço estratégico para aumentar os seus fluxos de mobilidade *incoming* .

Este balanço claramente positivo é potenciado pela crescente atratividade do IPV. O acolhimento destes docentes não só reforça a internacionalização "em casa", através da troca de experiências pedagógicas, como também compensa as flutuações registadas na mobilidade *outgoing* .

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	41	10.29%	↗	43	10.86%	↗	46	11.57%
	docentes ETI	398.6			396.09			397.63	
ESAV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	3	6.44%	↗	18	44.33%	↘	7	17.57%
	docentes ETI	46.6			40.6			39.83	
ESEV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	5	5.00%	↘	3	3.03%	↘	2	1.96%
	docentes ETI	100.1			99.09			102	
ESSV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	11	41.83%	↘	4	12.62%	↗	9	29.03%
	docentes ETI	26.3			31.7			31	
ESTGV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	22	11.70%	↘	16	8.72%	↗	16	8.79%
	docentes ETI	188.1			183.5			182	
ESTGL	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	↗	2	4.85%	↗	12	28.04%
	docentes ETI	37.5			41.2			42.8	

tabela 10
indicador INT005 percentagem de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	Letónia, Grécia, Espanha, Estónia, Suécia
ESEV	Polónia, Espanha
ESSV	Espanha
ESTGV	Polónia, Chéquia, Grécia, Holanda, Espanha, Turquia
ESTGL	Polónia

tabela 11
países de destino dos docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

8. NÃO DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE ERASMUS+ KA1

No que concerne à evolução da mobilidade de colaboradores técnicos, administrativos e de gestão (*incoming*), os indicadores revelam um desempenho extraordinário no último ano letivo. Após um período de fluxos reduzidos - em que, em 2023-2024 se verificaram apenas 3 fluxos: 2 na ESAV e 1 nos Serviços Centrais -, observou-se um crescimento muito expressivo em 2024-2025. O número global de colaboradores não docentes recebidos ao abrigo do Programa Erasmus+ KA1 subiu de 3 para 19 no ano em análise, um sucesso que está, em grande parte, associado à organização de um BIP para *staff* com coordenação da ESTGL e que trouxe ainda dois fluxos para os Serviços Centrais do IPV.

A distribuição destes fluxos em 2024-2025 revela uma nova dinâmica em polos anteriormente menos ativos:

ESTGL: Registou o crescimento mais significativo, passando de 0 para 13 colaboradores não docentes recebidos, o que representa uma taxa de 86,67%.

ESTGV: Inverteu a ausência de fluxos de mobilidade dos anos anteriores, acolhendo 2 colaboradores.

Serviços Centrais : Mantiveram uma participação ativa com 4 fluxos registados (um aumento face ao único fluxo do ano anterior).

Por outro lado, a **ESAV** , que havia liderado as receções no ano anterior com 2 fluxos, não registou entradas neste período, tal como a **ESEV** , **ESSV** e **SAS** , que mantiveram o registo nulo.

Assim, o ano de 2024-2025 marca uma inversão clara da tendência de queda anteriormente observada. Este crescimento não só reforça a cultura institucional de internacionalização, como potencia a modernização organizacional através da troca de experiências, inovação em processos e disseminação de boas práticas de gestão.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	7			3			19	

	não docentes	239	2.93%	↘	245	1.22%	↗	245	7.76%
ESAV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	↗	2	11.11%	↘	0	0.00%
	não docentes	20			18			18	
ESEV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	30			30			30	
ESSV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	1	3.85%	↘	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	26			26			26	
ESTGV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	2	4.55%
	não docentes	44			46			44	
ESTGL	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	13	86.67%
	não docentes	14			13			15	
SC	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	6	8.33%	↘	1	1.27%	↗	4	4.88%
	não docentes	72			79			82	
SAS	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	33			33			30	

tabela 12
indicador INT006 percentagem de não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1

ESAV	
ESEV	
ESSV	
ESTGV	Grécia, Holanda
ESTGL	Espanha, Suécia, Finlândia, Polónia, Alemanha, Grécia
SC	Itália, Suécia

tabela 13
países de destino dos não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade Erasmus+ KA1 no corrente ano

9. MOBILIDADE VIRTUAL DE ESTUDANTES

No ano letivo de 2024-2025, a mobilidade virtual no IPV registou um crescimento robusto e uma adesão sem precedentes por parte da comunidade estudantil. O número global de estudantes em mobilidade virtual subiu de 149 em 2023-2024 para 288 em 2024-2025, fixando o indicador em 4,61% (comparativamente aos 2,57% do ano anterior).

Este crescimento foi transversal a todas as UO, como constatamos abaixo:

ESTGV: Lidera o volume de fluxos com 191 estudantes em mobilidade virtual (6,52% do seu corpo discente), fruto de uma forte aposta em projetos de Virtual Exchange (VE) e de Collaborative Online International Learning (COIL).

ESSV: Mantém uma participação expressiva com 41 estudantes (5,75%), sustentada por colaborações interdisciplinares na área da saúde.

ESAV: Registou um aumento notável, passando de 5 para 23 estudantes (4,93%), que participaram na componente virtual de BIP e em cursos EUNICE.

ESEV: Contabilizou 25 mobilidades virtuais em mobilidades virtuais, fruto da participação em cursos EUNICE.

ESTGL: Iniciou o seu registo nesta modalidade com 8 estudantes (1,27%) que participaram em cursos EUNICE, demonstrando a progressiva extensão desta tendência a todo o IPV.

A vitalidade destes números deve-se à diversificação de metodologias de ensino a distância e à participação ativa em redes internacionais:

1. Projetos COIL (Collaborative Online International Learning)

- Cultural Crossroads (Wine and Tourism): Uma colaboração entre 8 estudantes de Inglês Aplicado II do CTeSP em Enoturismo do IPV e estudantes da Universidade de Setsunan (Japão), focada na competência intercultural e proficiência em Inglês, que resultou inclusivamente num artigo científico indexado na Scopus.

- Interdisciplinaridade na Saúde: Projeto entre 22 estudantes de Inglês Técnico em Saúde da Licenciatura em Enfermagem da ESSV e estudantes de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Mons (Bélgica).

- Marketing e Gestão: O projeto "(Re)branding pequenos negócios" envolveu cerca de 50 estudantes da ESTGV em parceria com a FATEC, S. Paulo, Brasil.

2. Projetos de Virtual Exchange (VE)

- Building Bridges Across Continents: Envolveu 21 alunos de Inglês III da Licenciatura em Turismo em colaboração com instituições da China, Alemanha, Gana e Quénia.

- ProGlobe: Contou com a participação de 40 estudantes de Inglês V da Licenciatura em Turismo.

- SENSES: Projeto focado no património sensorial e comunicação digital, reunindo 17 alunos de Inglês I da Licenciatura em Turismo com parceiros da Bélgica, Brasil e Japão.

- Global Conversations Series: 20 estudantes de Inglês II da Licenciatura em Turismo participaram nesta iniciativa organizada pela DePaul University (EUA) e que contou com estudantes dessa universidade, bem como da Setsunan University.

A componente virtual dos BIP continua a ser um pilar fundamental, combinando sessões online com mobilidade física. Adicionalmente, a oferta de *Shared Courses* da Universidade Europeia EUNICE permitiu o acesso a cursos especializados como Sustainability and Environmental Management, Critical Care Nursing, e diversos cursos de línguas (Sueco, Polaco, Italiano, entre outros).

O balanço de 2024-2025 demonstra que a mobilidade virtual deixou de ser uma alternativa conjuntural para se tornar uma abordagem pedagógica inovadora e inclusiva no IPV. Ao aproximar estudantes de diferentes continentes através de ferramentas digitais, a instituição prepara os seus graduados para os desafios globais, reforçando competências linguísticas, colaborativas e interculturais essenciais no mercado de trabalho atual.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes que realizaram mobilidade virtual	5	0.09%	↗	149	2.57%	↗	288	4.61%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes que realizaram mobilidade virtual	0	0.00%	↗	5	1.00%	↗	23	4.93%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes que realizaram mobilidade virtual	0	0.00%	↗	26	1.78%	↘	25	1.66%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes que realizaram mobilidade virtual	0	0.00%	↗	48	9.07%	↘	41	5.75%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes que realizaram mobilidade virtual	5	0.19%	↗	70	2.72%	↗	191	6.52%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes que realizaram mobilidade virtual	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	8	1.27%
	estudantes	650			732			632	

tabela 14
indicador INT007 percentagem de estudantes que realizaram mobilidade virtual

10. ESTUDANTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

No ano letivo de 2024-2025, observou-se uma inversão muito positiva e significativa no que respeita ao envio de estudantes ao abrigo de outras parcerias interinstitucionais internacionais. Após um período sem registo de fluxos em 2023-2024, o IPV iniciou o levantamento destas mobilidades e identificou 38 estudantes enviados nesta modalidade, o que representa um indicador global de 0,61%.

O crescimento deste indicador foi visível em todas as UO, exceto na ESAV que continua a não registar fluxos neste âmbito:

· ESEV e ESTGV: Lideraram o número de saídas com 17 estudantes cada, representando taxas de 1,13% e 0,58%, respetivamente.

· ESTGL: Registou a saída de 3 estudantes (0,47%).

· ESSV: Contabilizou 1 fluxo outgoing nesta modalidade (0,14%).

Para este sucesso contribuiu decisivamente a participação ativa dos estudantes em iniciativas da Universidade Europeia EUNICE, que oferecem oportunidades de mobilidade experiencial e de curta duração:

· Alliance Games: Registou-se uma adesão de estudantes de várias escolas, nomeadamente da ESEV, ESTGV e ESSV, numa mobilidade para a UPHF, França.

· Start Cup (Inovação): Participação de estudantes da ESTGL nesta competição de ideias de negócio.

· Cursos Intensivos: Destaque para a participação de estudantes da ESEV na TES Autumn School e EUNICE Entrepreneurship Lab.

· Outras Atividades: Estudantes da ESEV, da ESSV e da ESTGV integraram também atividades de cariz cultural e desportivo, como o Palio D'Ateneo, na Catânia, o EUNICE & Music, na Polónia, e outros eventos de representação estudantil como a assembleia geral em Mons, Bélgica, a reunião do ESAB, em Vaasa, Finlândia, o ESA, em Estrasburgo, França, e, ainda, Body of Alliances, na Roménia.

De notar ainda a existência de bolsas NAWA que permitiram a participação de estudantes da ESTGV em cursos na PUT, Polónia, como 'IoT Security Course'.

O ano de 2024-2025 provou, pois, que o modelo de mobilidades curtas e focadas em competências específicas, bem como a existência de algum - pouco - financiamento no âmbito da Iniciativa das Universidades Europeias para estes fins (desporto, inovação, interculturalidade, representação estudantil) é altamente eficaz para motivar os estudantes e revela-se fundamental para democratizar o acesso à experiência internacional.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	38	0.61%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	17	1.13%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	0.14%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	17	0.58%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	3	0.47%
	estudantes	650			732			632	

tabela 15
indicador INT008 percentagem de estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	
ESEV	Bélgica, Roménia, Finlândia, França, Polónia, Itália
ESSV	Itália
ESTGV	França, Itália, Polónia
ESTGL	Finlândia, Itália

tabela 16
países de destino dos estudantes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

11. DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

Após um período em que não se registou nenhum número de docentes enviados ao abrigo de parcerias interinstitucionais internacionais - situação que não decorreu necessariamente da inexistência de mobilidades, mas sobretudo de limitações na sistematização e recolha de informação nesse âmbito -, no ano de 2024-2025, a nível global, o IPV observou a saída de 23 docentes, o que corresponde a uma taxa de participação de 5,78% do universo elegível. Este resultado traduz não apenas uma melhoria na monitorização institucional, mas também um efetivo reforço da participação em redes internacionais fora do enquadramento clássico do Erasmus+.

Os fluxos de mobilidade observados em 2024-2025 resultam de uma maior diversificação das fontes de financiamento, do reforço das redes de cooperação internacional e da crescente integração do IPV em redes estratégicas.

Destacam-se os seguintes vetores:

- **Expansão da cooperação no espaço lusófono:** no âmbito da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), salienta-se a mobilidade de uma docente da ESAV para a Universidade Nacional Timor Lorosa?e, em Timor-Leste. Esta iniciativa assume particular relevância estratégica ao reforçar a cooperação académica no espaço da lusofonia e ao contribuir para a internacionalização do ensino agrícola e veterinário em contextos emergentes e de desenvolvimento.

- Parcerias estratégicas com instituições polacas (NAWA): r egistou-se um fluxo relevante de mobilidades para a Poznan University of Technology (PUT), financiadas pela Agência Nacional Polaca para o Intercâmbio Académico (NAWA). Parte destas mobilidades enquadrou-se no Programa de Apoio às Universidades Europeias ? Convite 2024, financiado por fundos da União Europeia, através do projeto dedicado ao intercâmbio académico de curta duração como instrumento de melhoria da qualidade do ensino e da cooperação científica.

- Consolidação da Aliança EUNICE: a aliança EUNICE constituiu um dos principais catalisadores da mobilidade docente, nomeadamente através do programa WERSE, orientado para a cooperação académica, desenvolvimento pedagógico e inovação educativa entre instituições parceiras.

O financiamento da própria aliança EUNICE revelou-se determinante não apenas para a participação institucional na Assembleia Geral, como também noutras reuniões de governança, bem como em projetos (REUNICE) e para o acompanhamento de estudantes em iniciativas internacionais:

- de elevado impacto formativo, designadamente atividades de mérito e empreendedorismo (ex.: EUNICE Start Cup e EUNICE Entrepreneurship Lab);

- eventos culturais e de identidade europeia (EUNICE & Music);

- reuniões e visitas estratégicas internacionais, como o UM6P Meeting (Marrocos) e deslocações à UPHF Business Faculty (França).

Apesar de a ESSV não ter registado mobilidades neste indicador em 2025, as restantes Unidades Orgânicas evidenciaram um dinamismo significativo. A ESEV destacou-se com a maior taxa de participação (9,80%, correspondendo a 10 mobilidades), refletindo um forte envolvimento em iniciativas pedagógicas e culturais no âmbito das redes internacionais. Seguiu-se a ESTGV, com 2,75% (5 mobilidades), evidenciando uma participação consistente em projetos de cooperação académica e tecnológica. De notar que no âmbito da estratégia de Internacionalização do IPV, docentes desta UO estiveram presentes no Brasil, no Salão do Estudante, bem como no âmbito do estabelecimento de um protocolo de colaboração com a COMUNG e em Feiras Internacionais, como a EAIE (Toulouse) e NAFSA, Estados Unidos da América, com docentes que integram a Presidência, afetos aos Serviços Centrais.

A mobilidade docente no âmbito de parcerias interinstitucionais assume um papel cada vez mais relevante e complementar ao Erasmus+, contribuindo para a diversificação dos destinos e tipologias de mobilidade; o reforço da presença do IPV em redes internacionais estratégicas; o desenvolvimento pedagógico, científico e institucional e a consolidação da internacionalização em múltiplos níveis de cooperação.

Estes resultados evidenciam a importância de continuar a melhorar os mecanismos institucionais de registo e monitorização destas mobilidades, de modo a assegurar uma representação mais completa do impacto internacional do IPV.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	23	5.78%
	docentes ETI	398.6			396.09			397.63	
ESAV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	2.51%
	docentes ETI	46.6			40.6			39.83	
ESEV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	10	9.80%
	docentes ETI	100.1			99.09			102	
ESSV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	26.3			31.7			31	
ESTGV	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	5	2.75%
	docentes ETI	188.1			183.5			182	
ESTGL	docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	2.34%
	docentes ETI	37.5			41.2			42.8	

tabela 17
indicador INT009 percentagem de docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	Timor-Leste
ESEV	Bélgica, Itália, Suécia, França, Polónia
ESSV	
ESTGV	França, Marrocos, Finlândia, Brasil, Estados Unidos da América
ESTGL	Finlândia
SC	Brasil, Estados Unidos da América

tabela 18
países de destino dos docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

12. NÃO DOCENTES ENVIADOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

Após um período em que não se registaram fluxos de mobilidade de colaboradores não docentes ao abrigo de outras parcerias interinstitucionais internacionais - situação que, à semelhança do observado no corpo docente, decorreu sobretudo de limitações no levantamento da informação -, o ano letivo 2024-2025 assinala um ponto de viragem relevante na monitorização e concretização deste indicador.

A nível global, o IPV registou a mobilidade de 11 fluxos de colaboradores não docentes, correspondendo a uma taxa de participação de 4,49% do universo elegível. Este resultado evidencia simultaneamente uma melhoria dos mecanismos institucionais de reporte e um reforço efetivo do envolvimento do pessoal técnico e administrativo em iniciativas de cooperação internacional fora do enquadramento Erasmus+.

A mobilidade registada concentrou-se nos Serviços Centrais, onde a taxa de participação atingiu 13,41%, refletindo o papel transversal destas estruturas no suporte à internacionalização, à gestão de projetos e à articulação institucional com redes e com a aliança europeia EUNICE.

Concretamente, os fluxos observados resultam de uma participação ativa dos colaboradores não docentes em atividades de apoio à governança, cooperação técnico-científica e apoio à experiência internacional dos estudantes, destacando-se os seguintes vetores:

- A presença de colaboradores em momentos estruturantes da aliança, nomeadamente na Assembleia Geral realizada em Mons (Bélgica), contribuiu para o alinhamento estratégico do IPV com os parceiros europeus e para o reforço das competências institucionais em áreas como gestão de projetos, comunicação internacional e desenvolvimento organizacional;

- Participação no projeto REUNICE, na Poznan University of Technology (PUT, Polónia) e em reuniões de trabalho e visitas técnicas a instituições, como a UPHF (França) e a UM6P (Marrocos);

- Uma dimensão particularmente inovadora destas mobilidades consistiu no apoio direto a estudantes em iniciativas internacionais, reforçando simultaneamente a visibilidade institucional e a integração dos estudantes em comunidades académicas europeias. Destacam-se:

* participação em eventos desportivos, como os Alliance Games (UPHF) e o Palio d´Ateneo (UNICT);

* acompanhamento de iniciativas de empreendedorismo e inovação, nomeadamente a Start Cup (UVA) e o EUNICE Entrepreneurship Lab (UNICT).

Os resultados de 2024-2025 demonstram que a mobilidade internacional do pessoal não docente evoluiu para uma componente emergente e estrategicamente relevante da internacionalização institucional.

Esta evolução contribui para o reforço das competências técnicas e organizacionais associadas à cooperação internacional; a qualificação dos serviços de apoio à mobilidade e à investigação; a consolidação de uma cultura institucional mais intercultural e colaborativa; o aumento da capacidade de resposta do IPV aos desafios da integração em alianças universitárias europeias.

Simultaneamente, tal como referido quanto ao indicador anterior, os dados evidenciam a importância de continuar a consolidar mecanismos de registo e reconhecimento destas mobilidades, de modo a garantir uma monitorização mais abrangente do seu impacto e a promover uma participação progressivamente mais distribuída pelas diferentes UO.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	11	4.49%
	não docentes	239			245			245	
ESAV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	20			18			18	
ESEV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	30			30			30	

ESSV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	26			26			26	
ESTGV	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	44			46			44	
ESTGL	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	14			13			15	
SC	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	11	13.41%
	não docentes	72			79			82	
SAS	não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	33			33			30	

tabela 19
indicador INT010 percentagem de não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	
ESEV	
ESSV	
ESTGV	
ESTGL	
SC	Marrocos, Bélgica, França, Itália, Polónia, Finlândia

tabela 20
países de destino dos não docentes enviados ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

13. ESTUDANTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

Com base no levantamento feito e evidente na Tabela 21, verifica-se que a mobilidade *incoming* de estudantes ao abrigo de outras parcerias interinstitucionais internacionais registou um crescimento particularmente expressivo no ano letivo 2024-2025.

A nível global, o IPV acolheu, pelos menos, 80 estudantes, valor que representa mais do triplo do registado no ano anterior (26 estudantes) e corresponde a uma taxa de participação de 0,93% do universo estudantil. De notar que estes registos apresentam uma fatia das mobilidades realizadas neste âmbito e que será necessário continuar a investir em mecanismos de recolha e validação central da informação.

A ESTGV manteve-se como a Unidade Orgânica com maior capacidade de acolhimento, registando 52 estudantes (1,02% do total de alunos), evidenciando a consolidação das suas parcerias académicas e a elevada compatibilidade da sua oferta formativa com perfis internacionais de mobilidade. A ESAV apresentou estabilidade, com 6 estudantes recebidos, mantendo fluxos consistentes associados sobretudo à cooperação no domínio agroalimentar e vitivinícola. Observou-se ainda um crescimento transversal às várias UO, pois a ESSV duplicou o número de estudantes recebidos, refletindo o reforço da cooperação na área da saúde e a ESEV retomou uma trajetória de crescimento após um período de menor dinamismo. Nos Serviços Centrais, e embora não esteja visível na tabela, foi ainda recebida uma turma de 15 estudantes da Universidade Politécnica de Hong-Kong, que se encontra contabilizada nos dados globais.

O incremento registado em 2024-2025 resulta da consolidação e diversificação de diferentes fluxos de cooperação internacional, de entre os quais se destacam:

- Cooperação no espaço lusófono e parcerias AULP

A cooperação com instituições brasileiras continua a afirmar-se como um dos principais motores da mobilidade *incoming* , com estudantes integrados em áreas como Viticultura (ESAV), Enfermagem (ESSV), Engenharia Civil (ESTGV) e Comunicação Social (ESEV). Estes fluxos envolveram instituições como a Universidade Estadual do Centro-Oeste, a Universidade Federal do Rio Grande e a Universidade Federal Fluminense, reforçando o posicionamento do IPV no espaço académico da lusofonia.

- Mobilidade no contexto da cooperação com a Ucrânia (ICM)

No âmbito de iniciativas de cooperação internacional, a ESTGV acolheu 6 estudantes provenientes da Dnipro University of Technology, integrados nos cursos de Gestão e Informática, contribuindo para a diversidade cultural do *campus* e para a internacionalização das salas de aula. A opção pela contabilização autonomizada destes fluxos neste campo justifica-se pela natureza específica do Programa International Credit Mobility (ICM/KA171). Embora integrada no programa Erasmus+, esta tipologia de mobilidades distingue-se das mobilidades clássicas (KA131) por incidir fora do espaço geográfico europeu tradicional, exigindo critérios de gestão e cooperação externa diferenciados, razão pela qual foi intencionalmente considerada neste indicador.

- Projeto FORMASUP e cooperação com a UPHF

Destaca-se o impacto do projeto FORMASUP, financiado pela agência nacional francesa, que promoveu mobilidades *incoming* de curta duração na área de Engenharia Mecânica. No âmbito desta iniciativa, a ESTGV recebeu, entre 12 e 16 de maio, um grupo de estudantes da Université Polytechnique Hauts-de-France, acolhidos pelo Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. Esta experiência reforçou a cooperação técnico-científica, a partilha de metodologias pedagógicas e a visibilidade internacional do IPV.

Importa ainda salientar a realização de 15 fluxos de mobilidade *incoming* no Departamento de Gestão da ESTGV, com início a 7 de abril de 2025, de uma turma proveniente da Université d'Angers, França, acompanhada por dois professores.

A evolução de 26 para 80 estudantes *incoming* evidencia a vitalidade das parcerias bilaterais e multilaterais e confirma a crescente capacidade do IPV para se afirmar como destino internacional competitivo fora do enquadramento Erasmus+.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	32	0.57%	↘	26	0.45%	↗	80	1.28%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	3	0.64%	↗	6	1.20%	↗	6	1.28%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	2	0.14%	→	2	0.14%	↗	3	0.20%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	↗	1	0.19%	↗	2	0.28%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	26	1.01%	↘	16	0.62%	↗	52	1.77%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	1	0.15%	↘	1	0.14%	↗	2	0.32%
	estudantes	650			732			632	

tabela 21
indicador INT011 percentagem de estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	Brasil, Timor-Leste
ESEV	Brasil
ESSV	Brasil
ESTGV	França, Brasil, Ucrânia
ESTGL	Brasil
SC	China

tabela 22
países de destino dos estudantes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

14. DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

No ano letivo de 2024-2025, foi possível registar um aumento no acolhimento de docentes ao abrigo de outras parcerias interinstitucionais internacionais, o que denota que os mecanismos de rastreabilidade estão a melhorar. No entanto, é necessário continuar o investimento na consolidação de processos internos, na sistematização da recolha de dados e na criação de indicadores de monitorização mais precisos.

Em termos globais, foi feito o levantamento de 15 fluxos neste âmbito, um aumento substancial face aos registos do ano anterior. No entanto, esta é apenas uma parcela dos muitos docentes recebidos, até porque foi um ano em que teve lugar a Assembleia Geral da EUNICE no IPV e, ainda, da Assembleia Geral Ordinária da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste Europeu (CRUSOE). Por conseguinte, o volume de fluxos foi muitíssimo mais elevado do que o reportado.

Nas diferentes UO, verificamos, também, um crescimento. Por exemplo, na ESAV, a taxa de participação registada é de 7,53%, com o acolhimento de 3 docentes (Universidade Nacional Timor Lorosa´e e Armenian National Agrarian University), e na ESTGV é de 2,30%, com 2 docentes provenientes da Dnipro University of Technology, Ucrânia, outros 2 que acompanharam os estudantes da Université d'Angers e um docente que acompanhou a turma da Université Polytechnique Haut-de-France (UPHF), França. Importa recordar que, tal como no indicador anterior, se contabilizaram neste tipo de parcerias os fluxos do ICM, por se tratar de uma modalidade distinta do fluxo europeu convencional, neste caso incidindo sobre parceiros fora do espaço geográfico europeu (países não associados ao Programa) e exigindo um enquadramento de cooperação internacional diferenciado.

Para além das Unidades Orgânicas, os Serviços Centrais desempenharam um papel crucial na receção de delegações e de especialistas internacionais.

Complementarmente ao referido, destacam-se os seguintes eixos de cooperação:

- Espaço da Lusofonia e Cooperação Estratégica: O IPV reforçou os seus laços com instituições parceiras no Brasil, Guiné-Bissau e Cabo Verde. A título ilustrativo, destaca-se a receção de docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Brasil; de representantes do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau e de docentes da Universidade Técnica do Atlântico, Cabo Verde.

- Expansão para a Ásia: receção de um docente que acompanhou a turma de 15 estudantes embaixadores do College of Professional and Continuing Education da Hong-Kong Polytechnic University.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	↗	2	0.50%	↗	15	3.77%
	docentes ETI	398.6			396.09			397.63	
ESAV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	↗	2	4.93%	↗	3	7.53%
	docentes ETI	46.6			40.6			39.83	
ESEV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	100.1			99.09			102	
ESSV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	26.3			31.7			31	
ESTGV	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	5	2.75%
	docentes ETI	188.1			183.5			182	
ESTGL	docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	37.5			41.2			42.8	

tabela 23
indicador INT012 percentagem de docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	Timor-Leste, Arménia
ESEV	
ESSV	
ESTGV	Ucrânia
ESTGL	
SC	Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; China

tabela 24
países de destino dos docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

15. NÃO DOCENTES RECEBIDOS AO ABRIGO DE ATIVIDADES DE MOBILIDADE DE OUTRAS PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

Relativamente à percentagem e evolução dos colaboradores não docentes recebidos no âmbito de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais, os dados oficiais de 2024-2025 continuam a espelhar uma ausência de registos formais em todas as Unidades Orgânicas e Serviços Centrais. Contudo, é fundamental sublinhar que este cenário estatístico de 0,00% de participação está longe de corresponder à realidade efetiva de acolhimento da instituição.

A discrepância entre os dados numéricos e a atividade institucional deve-se, em grande medida, à natureza de fluxos que não seguem os circuitos de registo tradicionais. A título de exemplo, no âmbito da Assembleia Geral realizada no IPV, verificou-se a mobilidade de variadíssimos colaboradores não docentes provenientes dos gabinetes EUNICE dos diversos parceiros da aliança.

Tal como observado em anos anteriores, a inexistência de registos não significa que o IPV não tenha acolhido colaboradores de instituições estrangeiras fora do programa Erasmus+, mas sim que persistem desafios na monitorização e formalização destes fluxos.

A falta de dados oficiais deve ser encarada como um incentivo para o IPV reforçar os mecanismos de rastreamento e mobilização, como temos vindo a referir. É imperativo continuar a melhorar instrumentos de recolha de dados e a comunicação para que as mobilidades que efetivamente ocorrem - essenciais para a troca de boas práticas e reforço de competências profissionais - passem a estar refletidas com precisão nos próximos relatórios.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	239			245			245	

ESAV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	20			18			18	
ESEV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	30			30			30	
ESSV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	26			26			26	
ESTGV	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	44			46			44	
ESTGL	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	14			13			15	
SC	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	72			79			82	
SAS	não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais	0	0.00%	➡	0	0.00%	➡	0	0.00%
	não docentes	33			33			30	

tabela 25
indicador INT013 percentagem de não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais

ESAV	
ESEV	
ESSV	
ESTGV	
ESTGL	
SC	
SAS	

tabela 26
países de destino dos não docentes recebidos ao abrigo de atividades de mobilidade de outras parcerias interinstitucionais internacionais no corrente ano

16. ESTUDANTES AO ABRIGO DO ESTATUTO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL

A percentagem e a evolução do número de estudantes inscritos ao abrigo do estatuto de estudante internacional em 2025 denotam um significativo acréscimo em relação ao verificado no ano anterior.

Este aumento é fruto de uma estratégia delineada pela Instituição, que envolve uma aposta significativa na sua divulgação a nível internacional, ainda que condicionada pela política restritiva do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, que limita fortemente a disponibilização de vagas para estes estudantes.

Em relação à distribuição dos estudantes internacionais pelas Unidades Orgânicas, a ESTGV continua a ser a Escola com maior número de inscrições, seguida pela ESEV, ESAV, ESTGL e ESSV. Em termos absolutos e percentuais, as primeiras quatro Unidades Orgânicas referidas viram aumentados os seus valores, mantendo a ESSV o mesmo valor absoluto que no ano anterior. A nível percentual ocorreu um decréscimo na ESSV, pelo facto de o número total de estudantes ter aumentado.

Os estudantes internacionais continuam maioritariamente a ser originários de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, de entre outros, demonstrando claramente a importância do IPV, na escolha como destino académico, para estudantes de países de língua oficial portuguesa.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	172	3.06%	↘	157	2.71%	↗	294	4.70%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	19	4.07%	↘	17	3.41%	↗	23	4.93%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	38	2.61%	↘	34	2.33%	↗	39	2.58%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	8	1.72%	↘	6	1.13%	↘	6	0.84%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	100	3.87%	↘	88	3.42%	↗	205	6.99%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional	7	1.08%	↗	12	1.64%	↗	21	3.32%
	estudantes	650			732			632	

tabela 27
indicador INT014 percentagem de estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional

ESAV	Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Peru, Nigéria
ESEV	Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau
ESSV	Angola, Brasil, Cabo Verde
ESTGV	Argélia, Angola, Brasil, Colômbia, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique
ESTGL	Argélia, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau

tabela 28
países de origem dos estudantes inscritos ao abrigo do estatuto do estudante internacional

17. ESTUDANTES ESTRANGEIROS SEM ESTATUTO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL

Tendo por base os valores absolutos e percentuais referentes aos anos de 2023 e 2024, verifica-se que, em 2025, se acentuou significativamente a redução do número de estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto de estudante internacional, que já tinha sido identificada em 2024. O total global diminuiu de 451 estudantes em 2024 para 196 em 2025, o que representa um decréscimo percentual de 56,54%.

A distribuição por Unidade Orgânica revela que, com a exceção da ESTGL, as restantes Unidades Orgânicas - ESTGV, ESEV, ESAV e ESSV - registaram decréscimos significativos, quer em termos absolutos, quer em termos percentuais. A ESTGL, por sua vez, aumentou, de 31 para 45, o número de estudantes estrangeiros sem estatuto de estudante internacional inscritos, traduzindo em termos percentuais um acréscimo de 4,23% para 7,12%.

Ainda que os números apresentados reflitam uma diminuição considerável de estudantes inscritos desta tipologia, a presença e o envolvimento destes estudantes na academia continuam a constituir um reflexo importante, ao nível da internacionalização do IPV, promovendo a diversidade cultural e académica. Torna-se imperativo realizar uma análise pormenorizada deste indicador, de modo a permitir compreender melhor as causas, possivelmente internas e externas à Instituição, que possibilitem a definição de estratégias que conduzam ao reforço da atratividade do IPV e promovam o surgimento de uma inversão nos resultados globais da captação de estudantes estrangeiros sem estatuto de estudante internacional.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	485	8.63%	↘	451	7.79%	↘	196	3.13%
	estudantes	5621			5789			6252	
ESAV	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	26	5.57%	↗	30	6.01%	↘	15	3.21%
	estudantes	467			499			467	
ESEV	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	195	13.41%	↘	97	6.65%	↘	43	2.85%
	estudantes	1454			1459			1509	
ESSV	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	26	5.59%	↗	33	6.24%	↘	15	2.10%
	estudantes	465			529			713	
ESTGV	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	199	7.70%	↗	260	10.12%	↘	78	2.66%
	estudantes	2585			2570			2931	
ESTGL	estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional	39	6.00%	↘	31	4.23%	↗	45	7.12%
	estudantes	650			732			632	

tabela 29
indicador INT015 percentagem de estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional

ESAV	Angola, Brasil, Cabo Verde, Timor-Leste, S. Tomé e Príncipe, França, Itália
ESEV	Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, China, Timor-Leste, Ucrânia
ESSV	Angola, Brasil, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, França, Itália
ESTGV	Angola, Brasil, Andorra, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, China, Timor-Leste, Ucrânia, S. Tomé e Príncipe, França, Itália, Congo, Cuba, Paquistão, Rússia, Turquia
ESTGL	Argélia, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Ucrânia, França, Alemanha, Espanha, Usbequistão

tabela 30
países de origem dos estudantes estrangeiros inscritos sem estatuto do estudante internacional

18. DOCENTES ESTRANGEIROS

Em relação a este ponto, há que assumir o facto de ter ocorrido um erro na contabilização do número de docentes estrangeiros, no relatório referente a 2024. Assumiu-se a existência de dupla nacionalidade para todos os docentes considerados em 2023 como estrangeiros, o que não corresponde à realidade. Efetivamente desempenham funções no IPV duas docentes estrangeiras: uma na ESEV e outra na ESTGV.

Deste modo, os acréscimos absolutos e percentuais registados na tabela de 2025 não traduzem uma evolução real, revelando-se meramente aparentes devido à retificação do erro de premissa anteriormente identificado.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	docentes estrangeiros	18	4.52%	↘	0	0.00%	↗	2	0.50%
	docentes ETI	398.6			396.09			397.63	
ESAV	docentes estrangeiros	5	10.73%	↘	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	46.6			40.6			39.83	
ESEV	docentes estrangeiros	3	3.00%	↘	0	0.00%	↗	1	0.98%
	docentes ETI	100.1			99.09			102	
ESSV	docentes estrangeiros	4	15.21%	↘	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	26.3			31.7			31	
ESTGV	docentes estrangeiros	5	2.66%	↘	0	0.00%	↗	1	0.55%
	docentes ETI	188.1			183.5			182	
ESTGL	docentes estrangeiros	1	2.67%	↘	0	0.00%	→	0	0.00%
	docentes ETI	37.5			41.2			42.8	

tabela 31
indicador INT016 percentagem de docentes estrangeiros

ESAV	
ESEV	Bélgica
ESSV	
ESTGV	Países Baixos
ESTGL	

tabela 32
países de origem dos docentes estrangeiros

19. NÃO DOCENTES ESTRANGEIROS

No que respeita aos colaboradores não docentes, à semelhança do que ocorreu com os docentes, laborou-se no erro da existência de uma dupla nacionalidade, em relação a uma colaboradora não docente afeta aos Serviços Centrais do IPV.

Por conseguinte, os acréscimos observáveis na tabela de 2025 não traduzem uma variação real, resultando apenas da correção do erro de registo.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	0.41%
	não docentes	239			245			245	
ESAV	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	20			18			18	
ESEV	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	30			30			30	
ESSV	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	26			26			26	
ESTGV	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	44			46			44	
ESTGL	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	14			13			15	
SC	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	1.22%
	não docentes	72			79			82	
SAS	não docentes estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	não docentes	33			33			30	

tabela 33
indicador INT017 percentagem de não docentes estrangeiros

ESAV	
ESEV	
ESSV	
ESTGV	
ESTGL	
SC	Brasil
SAS	

tabela 34
países de origem dos não docentes estrangeiros no corrente ano

20. MEMBROS ESTRANGEIROS DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Em relação aos membros estrangeiros das unidades de investigação, o erro verificado na contabilização de docentes estrangeiros teve igual reflexo neste ponto. Em 2024, foi considerado um único registo, correspondente a uma investigadora bolseira do CISeD. Este registo mantém-se em 2025.

Em 2025 e no CERNAS há que contabilizar uma investigadora estrangeira.

Nesta tabela, correspondente a 2025, corrige-se o erro cometido anteriormente, pelo que se consideram também uma investigadora estrangeira no CI&DEI e uma segunda investigadora estrangeira no CISeD.

Assim sendo, em termos globais e em valores absolutos, existe um aumento real de 3 para 4 membros estrangeiros das Unidades de Investigação do IPV. A referência constante da tabela relativa a 2024, de 1 membro estrangeiro, encontra-se incorreta pelas razões anteriormente apontadas. Naturalmente que a já citada incorreção se reflete nas Unidades de Investigação CI&DEI e CISeD, para as quais efetivamente se manteve o número de membros estrangeiros.

O CERNAS é realmente a única Unidade de Investigação que passou a contar com um membro estrangeiro, o que se refletiu no aumento, em termos percentuais, de 0,00%, em 2024, para 1,79% em 2025.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	membros estrangeiros	0	0.00%	↗	1	0.28%	↗	4	1.12%
	membros	310			363			358	
CI&DEI	membros estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	0.58%
	membros	169			176			173	
CISeD	membros estrangeiros	0	0.00%	↗	1	1.03%	↗	2	2.08%
	membros	78			97			96	
UICISA:E	membros estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	membros	30			35			33	
CERNAS	membros estrangeiros	0	0.00%	→	0	0.00%	↗	1	1.79%
	membros	33			55			56	

tabela 35
indicador INT018 percentagem de membros estrangeiros nas unidades de investigação

CI&DEI	Bélgica
CISeD	Países Baixos, Irão
UICISA:E	
CERNAS	Ucrânia

tabela 36
países de origem dos membros estrangeiros no corrente ano

21. CURSOS QUE CONTEMPLAM PELO MENOS UMA UNIDADE CURRICULAR LECIONADA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Da análise comparativa efetuada entre os anos de 2024 e 2025, constata-se que o número de cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular lecionada em língua estrangeira não sofreu alteração em qualquer das Unidades Orgânicas. Dado o facto de o número total de cursos, que constituíram a oferta formativa em 2025, se ter mantido na ESTGL e aumentado nas restantes quatro Unidades Orgânicas, em termos percentuais não se verifica qualquer variação para a ESTGL, diminuindo as correspondentes percentagens na ESTGV, ESEV, ESAV e ESSV. De salientar o número de cursos (14) da ESTGL, que apresentam, no seu plano curricular, pelo menos uma Unidade Curricular lecionada em língua estrangeira.

Constitui um fator essencial para a estratégia de internacionalização do IPV o aumento gradual da oferta formativa em língua estrangeira, particularmente em inglês. Se, por um lado, tal facto pode proporcionar aos estudantes nacionais uma preparação mais sustentada para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado, por outro, permite um maior fator de atratividade, para que estudantes estrangeiros não falantes de português possam escolher o IPV, para realizarem a sua formação académica.

Deve igualmente destacar-se que o acréscimo da oferta de unidades curriculares em língua estrangeira possibilitará o estabelecimento de um maior número de parcerias com instituições estrangeiras e incrementará a dinâmica das já existentes, ao fomentar programas de mobilidade estudantil e projetos de cooperação internacional.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	27	28.42%	↗	32	33.68%	↘	32	26.67%
	cursos	95			95			120	
ESAV	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	1	6.67%	→	1	6.67%	↘	1	4.17%
	cursos	15			15			24	
ESEV	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	6	35.29%	↗	6	37.50%	↘	6	28.57%
	cursos	17			16			21	
ESSV	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	1	12.50%	→	1	12.50%	↘	1	6.67%
	cursos	8			8			15	
ESTGV	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	5	14.71%	↗	10	29.41%	↘	10	26.32%
	cursos	34			34			38	
ESTGL	cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular em língua estrangeira	14	66.67%	↘	14	63.64%	→	14	63.64%
	cursos	21			22			22	

tabela 37
indicador INT019 percentagem de cursos que contemplam pelo menos uma unidade curricular lecionada em língua estrangeira

22. GRADUAÇÕES CONJUNTAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR INTERNACIONAIS

Resultante da análise da tabela, constata-se que o número de graduações conjuntas com instituições de ensino superior estrangeiras se mantém. Este número é resultado da existência dos Acordos de Dupla Diplomação com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na área de Engenharia Ambiental e Sanitária e na área de Engenharia Civil. Esta continuidade reafirma o compromisso das instituições em oferecer programas académicos alinhados com padrões internacionais e oportunidades de mobilidade para os seus estudantes. No que concerne à percentagem de graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais, constata-se uma diminuição em termos globais e em particular na ESTGV, fruto do aumento do número de cursos que constituem a oferta formativa global do IPV e, em particular, da ESTGV.

O IPV mantém o interesse em expandir futuramente o número de graduações conjuntas, reforçando a sua posição no ensino superior internacional.

		2023			2024			2025	
		número	%		número	%		número	%
GLOBAL	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	2	2.11%	→	2	2.11%	↘	2	1.67%
	cursos	95			95			120	
ESAV	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	cursos	15			15			24	
ESEV	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	cursos	17			16			21	
ESSV	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	cursos	8			8			15	
ESTGV	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	2	5.88%	→	2	5.88%	↘	2	5.26%
	cursos	34			34			38	
ESTGL	graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais	0	0.00%	→	0	0.00%	→	0	0.00%
	cursos	21			22			22	

tabela 38
indicador INT020 percentagem de graduações conjuntas com instituições de ensino superior internacionais

23. ANÁLISE CRÍTICA

A análise dos indicadores de mobilidade internacional relativos ao ciclo 2024-2025 evidencia um crescimento expressivo e uma diversificação significativa dos fluxos de estudantes e docentes, em todas as tipologias. Este crescimento encontra-se fortemente associado à consolidação de parcerias estratégicas e ao reforço de projetos colaborativos internacionais, que funcionam como catalisadores da mobilidade e ampliam as oportunidades de cooperação académica, científica e pedagógica. Neste enquadramento, como verificámos ao longo deste relatório, importa destacar o papel dos BIP e dos COIL/VE, que têm vindo a afirmar-se como instrumentos estratégicos de internacionalização, permitindo experiências de mobilidade mais flexíveis, inclusivas e alinhadas com abordagens pedagógicas inovadoras. Estes potenciam o trabalho colaborativo entre instituições, promovem o desenvolvimento de competências interculturais e digitais e alargam o acesso à internacionalização a estudantes que, de outro modo, poderiam não participar em mobilidades tradicionais.

A mobilidade no âmbito da Aliança EUNICE contribuiu de forma particularmente relevante para este aumento quantitativo e qualitativo, não apenas pelo incremento do número de fluxos, mas também pela criação de contextos de cooperação mais estáveis e estruturados.

Paralelamente, observa-se uma evolução positiva na lógica de reciprocidade dos fluxos, sobretudo em algumas unidades orgânicas, reforçando a sustentabilidade das parcerias e contribuindo para relações institucionais mais equilibradas e duradouras. A crescente diversificação geográfica constitui igualmente um indicador relevante, com a expansão para destinos e origens menos tradicionais, como Arménia, Ucrânia e Timor-Leste, a par do reforço consistente do espaço lusófono, designadamente Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, de entre outros. Esta pluralidade geográfica consolida o posicionamento institucional enquanto parceiro internacional e contribui para ambientes académicos mais interculturais, com impacto positivo ao nível pedagógico, científico e social.

No que se refere à mobilidade do pessoal não docente, apesar de os registos oficiais indicarem valores mais discretos, a atividade institucional demonstra a existência de fluxos efetivos que nem sempre são plenamente capturados pelos mecanismos formais de monitorização. Por exemplo, a realização de eventos internacionais de grande dimensão, como a Assembleia Geral da Universidade Europeia EUNICE, implicou a presença de técnicos e outros profissionais estrangeiros, evidenciando uma dinâmica de internacionalização que ultrapassa os formatos tradicionais de mobilidade.

Persistem, contudo, oportunidades de melhoria ao nível da sistematização da informação e dos circuitos de reporte interno, cuja consolidação permitirá refletir de forma mais rigorosa a amplitude destas interações e valorizar plenamente o contributo de todos os públicos para a internacionalização institucional.

Relativamente aos constrangimentos operacionais, mantêm-se algumas dificuldades já identificadas em anos anteriores, particularmente no que respeita às desistências de estudantes, com impacto na execução financeira e na previsibilidade das mobilidades. Estas situações ocorrem frequentemente em fases avançadas dos processos e decorrem, na maioria dos casos, de desafios relacionados com o reconhecimento académico ou com fatores pessoais. Ainda assim, a experiência acumulada tem permitido desenvolver estratégias de acompanhamento mais próximo dos estudantes e reforçar o trabalho preparatório, contribuindo progressivamente para a mitigação destes constrangimentos.

Em termos globais, os resultados do ciclo 2024-2025 confirmam uma trajetória de crescimento consistente e de maturação do processo de internacionalização institucional. O reforço das redes de cooperação, a afirmação dos BIP, COIL e VE, a presença em feiras e outras visitas técnicas, bem como a participação em atividades de aprendizagem não formal demonstram a capacidade da instituição para se adaptar a novos modelos de internacionalização e ampliar o seu impacto académico e social. Neste contexto, perspetiva-se que a melhoria dos mecanismos de monitorização e a continuidade do investimento em parcerias estratégicas permitirão não apenas ultrapassar os desafios identificados, mas sobretudo sustentar uma dinâmica de internacionalização cada vez mais inclusiva, colaborativa e geradora de valor para toda a comunidade académica.

24. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA

Face à evolução positiva registada e aos desafios identificados, torna-se pertinente continuar a trabalhar num conjunto de medidas orientadas para o reforço da internacionalização e para a sustentabilidade dos fluxos de mobilidade.

Uma das prioridades passa pelo reforço dos mecanismos de registo e monitorização das mobilidades, particularmente das visitas técnicas, missões institucionais e experiências de curta duração que, embora nem sempre enquadradas em programas formais de financiamento, representam momentos relevantes de cooperação e partilha internacional. A criação de procedimentos simplificados de reporte permitirá valorizar estas interações, melhorar a qualidade da informação disponível e reforçar a capacidade institucional de avaliação estratégica. Já se verificaram melhorias em relação ao ano anterior, particularmente através do recurso a *posts* /notícias e ao contacto com coordenadoras académicas e com o Gabinete EUNICE, mas há que continuar a investir neste aspeto.

Paralelamente, reconhecendo o valor dos BIP enquanto oportunidades de mobilidade inovadoras e flexíveis, considera-se relevante reforçar a sua divulgação interna, assegurar a preparação atempada dos participantes e promover a articulação curricular, com vista à maximização do impacto destas experiências.

Ao nível da mobilidade de estudantes, assume particular relevância o trabalho preparatório associado ao reconhecimento académico. A análise mais criteriosa das oportunidades de equivalência curricular, bem como o envolvimento ativo dos docentes na definição de planos de estudo e na orientação dos estudantes, poderá contribuir para reduzir desistências e reforçar a perceção de utilidade das experiências internacionais.

Importa igualmente promover uma maior articulação entre serviços no acompanhamento administrativo e financeiro das mobilidades. A criação de mecanismos de comunicação e de rastreamento do estado dos processos de pagamento de bolsas poderá reduzir a incerteza dos participantes e melhorar a eficiência global dos procedimentos, reforçando a qualidade do apoio prestado aos estudantes.

A internacionalização em casa (IaH) deverá continuar a afirmar-se como complemento estratégico da mobilidade física, através do estímulo a iniciativas de colaboração virtual internacional e da expansão gradual da oferta formativa em língua inglesa. Estas medidas contribuem para alargar o acesso à internacionalização a um maior número de estudantes e para reforçar a atratividade institucional junto de parceiros e participantes estrangeiros.

Por fim, recomenda-se a continuidade do investimento na diversificação geográfica das parcerias e na participação em redes e eventos internacionais, potenciando a visibilidade institucional e criando novas oportunidades de cooperação académica e científica. Em paralelo, o incentivo à mobilidade dos colaboradores não docentes, tanto em regime de mobilidade *outgoing* como *incoming* , deverá ser entendido como um fator de capacitação organizacional e de partilha de boas práticas, com impacto direto na qualidade dos serviços de apoio à comunidade académica.

Digitally Signed by Instituto Politécnico de Viseu